

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		 PUC RIO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 2800 – 1CA	Conhecimento e Cultura	
PERÍODO-	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3
Horário Quintas-feiras 16h às 19h	PROF.: Luiz Camillo Osorio (PUC-Rio) e Carlos Estelitta-Lins (FIOCRUZ e Museu Nacional-UFRJ)	

OBJETIVOS	<p>Arte e a politização do imaginário: orientar-se entre a urgência e o desamparo</p> <p>Nas últimas décadas a arte globalizou-se, com isso ela simultaneamente politizou-se e institucionalizou-se. Há que se trabalhar de dentro estas contradições do(s) mundo(s) da arte uma vez que a institucionalização e o mercado se expandiram por todos os segmentos da cultura e da vida. Não há salvação, mas há posições a serem tomadas e horizontes a serem abertos. Na trilha das partilhas do sensível propostas por Rancière, a política das artes passaria pelo jogo dissensual entre a captura do imaginário e os deslocamentos da imaginação, entre o que já sabemos fazer e o que se faz sem saber. Além disso, vimos surgirem no interior dos museus novos atores, novas narrativas visuais e outras demandas poéticas. Assim, embaralharam-se critérios históricos e perspectivas antropológicas, multiplicaram-se os valores estéticos e os modos de se pensar as fronteiras entre arte, artefato, documento, imagem. O gesto criativo e o gesto curatorial hibridizaram-se. No meio disso tudo, surgem interrogações sobre o que pode a arte em termos de crises e transformações políticas, sociais e ambientais. Como incluir novas subjetivações políticas e aspirar à invenção de novas partilhas de sentido? Como acolher demandas identitárias e não recusar o ajuizamento que assume a arte como o território das diferenças?</p> <p>O curso aproximará as leituras advindas da antropologia, como James Clifford, Alfred Gell e Marilyn Strathern daquelas tradicionalmente vinculadas ao campo da estética e da teoria crítica, como Foucault, Rancière e Latour. O objetivo destas leituras é reconfigurar a dimensão crítica da arte, tendo em vista a combinação entre novas maneiras de pensar o campo da arte e a reconfiguração da dimensão experimental do fazer artístico. Como enfrentar os impasses do mundo da arte apostando na imaginação inventiva inerente à tradição crítica e na defesa da pluriversalidade de mundos comuns trabalhada pela tradição antropológica?</p>
------------------	--

EMENTA	CULTURA E FILOSOFIA. CULTURA E CIENCIA. CULTURA E SOCIEDADE. NATUREZA E CULTURA. CULTURA E POLITICA. MANIFESTACOES CULTURAIS ESPECIFICAS. A PRODUCAO DA CULTURA NO BRASIL.
AVALIAÇÃO	Categoria Trabalho Final CATEGORIA 3
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	FOUCAULT, M – “O que é a crítica? (crítica e aufklärung)” - https://michel-foucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/critica.pdf RANCIÈRE, J. – O mal-estar na estética, SP, editora 34, 2023. LATOURE, B – Por que a crítica perdeu a força? De questões de fato a questões de interesse. O que nos faz pensar. jul. 15, 2020 STRATHERN, M – O efeito etnográfico e outros ensaios. Cosac & Naify, 2014 CLIFFORD, J. – Museus como zonas de contato. Periódico Permanente. 6, fev2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	RANCIÈRE, J. – Tempos modernos: arte, tempo, política, SP, n-1 edições, 2021. LATOURE, B – “An Attempt at a ‘Compositionist Manifesto’” - http://www.bruno-latour.fr/sites/default/files/120-NLH-finalpdf.pdf CLIFFORD, J. – The times of the curator. Curatopia: Museums and the Future of Curatorship. Philipp Scorch and Conal McCarthy, eds. University of Manchester Press, 2019. GELL, A. – Arte e agencia. São Paulo: Ubu, 2018 SPIVAK, G. An Aesthetic Education in the Era of Globalization, Harvard University Press, 2012 HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, Situando diferenças, v.5, p. 7-41, 1995